

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
Aluno: Paulo Guedes**

A ATIVIDADE ESCOTEIRA E SUA LINEARIDADE COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Esteio, 18 de dezembro de 2017.

Paulo Roberto Guedes de Oliveira

A ATIVIDADE ESCOTEIRA E SUA LINEARIDADE COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Bossle

Porto Alegre

2017

A ATIVIDADE ESCOTEIRA E SUA LINEARIDADE COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceito final:_____

Aprovado em _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Fabiano Bossle - UFRGS

Este trabalho é dedicado aos sonhadores

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha cadela Linda, minha família, meus amigos, ao Programa de Educação Tutorial, meu grupo escoteiro Anauê, toda música, cultura e alegria que fizeram eu chegar até aqui. Lea Michele e Ryan Murphy. Aos meus orientadores, Fabiano Bossle e Flávio Castro. A todos os funcionários da ESEFID e da UFRGS como um todo que me ajudaram quando eu precisei e foram complacentes quanto às minhas necessidades como aluno desta universidade pública. Por tantos trabalhadores e trabalhadores deste vasto país, que ajudaram a financiar meu aprendizado, aqui meu gigante agradecimento.

RESUMO

O escotismo é uma instituição que busca, a mais de cem anos, se legitimar na sociedade. As atividades desenvolvidas na escola também levam em conta a formação de seus cidadãos como objetivo de mantê-los atuantes na sociedade. Foi no movimento fundado por Baden-Powell, que foi vista a possibilidade de ambas as atividades desenvolvidas, com o mesmo caráter terem um potencial em ambas serem proveitosas uma para a outra. Nesse encontro entre espaços de educação formais, informais e não formais, são discutidos os conteúdos curriculares e o caráter de cada tipo de ensino. Ciente da importância de transformar a escola em um espaço de luta por uma vida digna para todos e todas, é sugerida uma proposta pedagógica para a Aula de Educação Física – pautada nos valores escoteiros – que busca a formação de cidadãos e cidadãs que valorizem o diálogo, a justiça e o respeito mútuo. O objetivo é que a escola busque contemplar, em suas práticas cotidianas, um currículo em que o trabalho com a formação ética de sujeitos capazes de se preocuparem com as injustiças e construam relações sociais mais justas e solidárias – contemplando o que chamamos de educação em valores e objetivando a transformação da sociedade, práticas muito discutidas no escotismo.

Palavras-chave: Escotismo; Educação Física; Educação.

ABSTRACT

Scouting is an institution that seeks, over a hundred years, to legitimize itself in society. The activities carried out at the school also consider the training of its citizens to keep them active in society. It was in the movement founded by Baden-Powell, that it was envisaged that both developed activities, with the same character, could have a potential in both to be profitable for each other. In this meeting between formal, informal and non-formal education spaces, the curricular contents and character of each type of education are discussed. Aware of the importance of transforming school into a space for a dignified life for all, a pedagogical proposal is suggested for the Physical Education Class - based on Scout values - which seeks to educate citizens who value dialogue, justice and mutual respect. The goal is for the school to seek to contemplate, in its daily practices, a curriculum in which work with the ethical training of subjects capable of worrying about injustices and building more just and solidary social relations - contemplating what we call education in values and aiming at the transformation of society, practices much discussed in Scouting.

Keywords: Scouting; Physical Education; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 TEMA E PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2 METODOLOGIA	12
2.1 SOBRE OS CONCEITOS PRESENTES NESTE PESQUISA	13
2.2 SELECIONANDO OS DOCUMENTOS	14
2.2.1 NO CASO DO AMBIENTE ESCOLAR	14
2.2.2 NO CASO DA PRÁTICA ESCOTEIRA	15
2.3 INDICADORES	15
2.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 EDUCAÇÃO	15
3.2 OS TIPOS DE EDUCAÇÃO	15
3.2.1 A EDUCAÇÃO FORMAL	16
3.2.2 A EDUCAÇÃO INFORMAL	18
3.2.3 A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL	18
3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	19
3.4 O ESCOTISMO	21
3.4.1 CONCEITO	21
3.4.2 HISTÓRICO DO ESCOTISMO	21
3.4.3 VALORES	23
3.4.4 PRÁTICAS	23
3.4.5 O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO MUNDO	24
3.4.6 O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL	24
3.5 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	25
4 DISCUSSÃO	27
4.1 PARALELO ENTRE ESCOTISMO E EFI ESCOLAR	28
4.2 O ESCOTISMO COMO EDUCAÇÃO EXTRAESCOLAR	34
4.3 PROPONDO UMA NOVA EDUCAÇÃO FÍSICA	35
5. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	42

1 INTRODUÇÃO

O movimento escoteiro foi criado por Baden-Powell, no ano de 1907, e sua proposta é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores. Que prioriza a honra, baseado na Promessa e na Lei escoteira, e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

É advindo de um modelo militar - onde encontra sua primeira intersecção com a aula de educação física - visto que ainda se caracteriza nessa estrutura e é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário e sem fins lucrativos. Tem como princípios propiciar a educação não-formal, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento junto a crianças e jovens do Brasil. Sua relação também leva em conta projetos dedicados a minimizar problemas relacionados com a infância, adolescência, juventude, família, idoso, drogas, emprego, orientação espiritual e meio ambiente.

O que me motivou a fazer este trabalho foi minha paixão pelo escotismo, e em decorrência dos aprendizados que tive durante os anos de graduação, onde pude perceber que a atividade desenvolvida dentro da sede escoteira era muito parecida com uma aula de Educação Física proposta dentro do ambiente escolar. Além disso, as carências em estudos nessa área me motivaram nesta jornada.

Esta pesquisa utilizará a metodologia qualitativa, buscando, analisando e comparando documentos que possibilitem responder às questões as quais pretendo resolver.

Por pensar que nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, já que o ser humano tem necessidade e o direito de ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência, me apoio na fundamentação teórica do escotismo e os parâmetros curriculares para tentar subsidiar uma ressignificação e entender as possibilidades do espaço da aula de

Educação Física, além de analisar quais contribuições o desenvolvimento desses valores pode ter para a educação física.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Assim como as instituições escolares oferecem uma formação de caráter oficial, é possível perceber que no ambiente da atividade escoteira também há valores que podem ser atribuídos às suas vivências. A relação existente entre as diferentes classificações dos sistemas educacionais pode deixar claro que os sistemas podem muito contribuir um com o outro.

Gaspar (2002) afirma que por meio do ensino não-formal sempre ocorrerá algum tipo de aprendizado, sejam conceitos científicos ou espontâneos.

O Movimento Escoteiro é um ambiente no qual **ensino formal e não-formal** encontram uma linguagem comum e reconhecem no conhecimento científico estratégias de desenvolvimento social e cidadania”, o que acaba por se caracterizar como o maior movimento organizado de educação não-formal, segundo **Paolillo & Imbernon (2009)**. Esses autores ainda consideraram o panorama da Educação Ambiental **no ensino formal** e apontam que “o tratamento dado às questões do meio ambiente no âmbito do ensino de Ciências estão claramente definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN’s, pois coloca que aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico”.

De fato, a importância do conhecimento científico como fator de transformação de valores e atitudes é um pressuposto para (re)conhecer os problemas ambientais e compreender suas consequências desastrosas para a vida humana, assim como é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas (PCN/ MEC, 1996)”

No Brasil, conforme o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946, o Escotismo foi reconhecido no país como uma instituição extraescolar. Pela sua natureza, enquadra-se entre as instituições escolares que visavam complementar a **educação formal** nas unidades de **ensino formal**, o que se configurava como um

procedimento comum no Brasil da redemocratização de 1946, após o Estado Novo de 1937 (THOMÉ, 2006).

Por sua vez, no movimento escoteiro, o chefe/mestre, convencido da pluralidade da natureza humana, e interessado no ser humano como um todo, procura oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de toda a complexa variedade de expressões do ser humano. A saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos.

A fim de expor uma preocupação educacional dos alunos e alunas, e propor um modelo pensado de forma a maximizar as potencialidades da profissão do professor e da professora de educação física, são abordados neste trabalho, aspectos relativos a práticas a quais eu já vivenciei em sua maior parte presencialmente, chegando a seguinte questão problema:

De que maneira a prática escoteira e a aula de educação física se aproximam e poderiam ter contribuições uma com a outra?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho apresenta um objetivo geral, para cujo alcance é completado com objetivos específicos, detalhados a seguir.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é compreender, analisar e discutir as aproximações entre a fundamentação teórica do escotismo e os documentos que norteiam a educação física escolar.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para concretizar o objetivo geral, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as perspectivas e valores do movimento escoteiro e a contribuição que o desenvolvimento desses valores pode ter para a educação física;
- b) Descrever práticas pedagógicas que contemplem simultaneamente o escotismo e a educação física;
- c) Identificar o que há de comum entre ambos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Buscar por ampliar as práticas de ambas as atividades, proporcionando assim, o trabalho do maior número de variáveis nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. Além disso fortalecer a Educação Física para que ela consiga abranger toda sua gama de possibilidades no ambiente escolar, tirando um pouco o peso dos esportes. Dessa maneira garantindo outro valor para a Disciplina perante a sociedade, de forma ao governo garantir ela no currículo escolar nos próximos anos.

Este trabalho também se justifica por ser um instrumento de introdução e complementação do conhecimento educacional e escoteiro e na razão de como é possível que essas duas metodologias se integrem, se agreguem e se complementem. Pretende ser útil para os diversos tipos de professores a qual se propõe a ajudar, fazendo como que as vivências dentro da escola tenham cada vez uma base maior de aprendizados e experiências, num espaço tão rico quanto a aula de Educação Física.

Segundo Damazio (2008), a escola deveria ser espaço rico em termos de estímulos para experiências espaciais, oferecendo toda uma infraestrutura compatível com o desenvolvimento global do aluno. O educador propõe-se, portanto, a propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas e a abordagem da minha análise pretende clarear as ideias dos professores em torno de uma proposta que de fato possibilite esse mundo variado de ideias, fugindo da hegemonização esportiva que é de caráter das aulas de Educação Física no Brasil.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente pesquisa é apresentada através de uma forma sequencial: após a introdução, têm-se o tema e o problema, seguido dos objetivos e da justificativa, que servirão de base para o desenvolvimento do estudo.

Na sequência, a *metodologia* descreve o tipo de pesquisa que precisou ser feita para realizar este estudo.

Na terceira parte, a revisão de literatura, fala sobre os tipos de educação, a Educação Física escolar e o escotismo.

A discussão acerca dos dados coletados nos documentos está exposta na quarta etapa. Além de reproduzir os resultados deste estudo, há uma troca de informações a partir dos resultados obtidos de estudos advindos de autores que compõe as áreas de interesse usadas para concluir esta investigação.

A quinta parte é composta pela *conclusão*, a qual apresenta a síntese do trabalho, dúvidas que foram surgindo durante esta produção e considerações finais acerca do tema escolhido.

Por fim, são expostas as *referências* usadas no estudo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa científica é concebida como um processo, termo que significa dinâmico, mutante e evolutivo. **Sampieri, Colado e Lucio** (20016) afirmavam que a pesquisa é um processo composto por múltiplas etapas relacionadas entre si, que acontece ou não de maneira sequencial ou contínua. Sendo assim, pesquisa é um processo composto por diferentes etapas interligadas.

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (**MINAYO, 2002, p. 17**).

Esta pesquisa foi pensada como um processo de produção de conhecimentos para a compreensão de um determinado contexto, isto é, de conhecimentos que auxiliassem na interpretação da realidade vivida, de forma que auxilie na aplicação de alguns conceitos como podemos ver ao longo deste trabalho.

Esta pesquisa utilizará a metodologia qualitativa, pesquisa e analisando documentos que possibilitem responder as questões propostas.

Segundo **NEVES (1996, p.1)**, enquanto estudos quantitativos procuram seguir um plano previamente estabelecido baseado em hipóteses indicadas e variáveis, a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento, no qual é frequente que o pesquisador procure entender fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e então situe a interpretação, feita pelo pesquisador, dos fenômenos estudados.

2.1 SOBRE OS CONCEITOS PRESENTES NESTA PESQUISA

Fazendo a busca pelo o que eu precisava fazer para fundamentar minha pesquisa, me deparei com a análise profunda (e etimológica do que eu estava fazendo), então achei interessante expô-las aqui.

Documentum é um termo latino derivado de **docere**, que significa ensinar. Esta noção assume, posteriormente, a conotação de “prova”, e segundo **SILVA (2008)**, é um meio utilizado no processo para a demonstração da existência e veracidade dos fatos alegados. Segundo **FARIAS (2009)** ao longo da história, o documento é algo objetivo, neutro, prova que serve para comprovar fatos e acontecimentos numa perspectiva linear. Como produto de uma sociedade, o documento manifesta o jogo de força dos que detêm o poder. Não são, portanto, produções isentas, ingênuas; traduzem leituras e modos de interpretação do vivido por um determinado grupo de pessoas em um dado tempo e espaço. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica.

Segundo **Bravo (1991)**, são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto.

Dessa forma, a pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, tem suas intenções bem colocadas e de acordo com as perguntas que (devem?) ser respondidas.

Apesar de se reconhecer toda a multiplicidade e diversidade de documentos que estão no cerne da pesquisa documental, adota-se uma abordagem qualitativa do método, enfatizando não a quantificação ou descrição dos dados recolhidos, mas a importância das informações que podem ser geradas a partir de um olhar cuidadoso e crítico das fontes documentais.

Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo. **Flores (CALADO; FERREIRA, 2004, p.3)**, considera que os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação.

Outro fator importante a ser mencionado trata de o documento ser a única fonte de estudo, de interpretação e, portanto, da produção do conhecimento no método da pesquisa documental. Todo esse trabalho com os documentos é compreendido em dois momentos distintos: o primeiro de coleta de documentos e outro de análise do conteúdo. Os procedimentos e cuidados a serem adotados pelo pesquisador em cada uma dessas fases serão abordados nos tópicos a seguir.

2.2 SELECIONANDO OS DOCUMENTOS

O estudo será feito através da análise dos seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais, Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil, Referencial

Curricular de Educação do Rio Grande do Sul, Programa de Jovens: Objetivos Finais e Intermediários.

Crerios de inclus3o dos documentos:

- que tivesse sido elaborado de forma a servir de referencial para a pesquisa, respeitando a sua concepç3o pedag3gica pr3pria e a pluralidade cultural brasileira dentro dos segmentos que se propunha a analisar;

2.2.1 NO CASO DO AMBIENTE ESCOLAR:

- que subsidiasse apoio 3s discuss3es pedag3gicas em sua escola, na elaboraç3o de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflex3o sobre a pr3tica educativa e na an3lise do material did3tico.

2.2.2 NO CASO DA PR3TICA ESCOTEIRA:

- que representasse os ideais do Escotismo Brasileiro;
- que orientasse a pr3tica escoteira em seus objetivos.

2.3 INDICADORES

- a) congru3ncias entre as diferentes pr3ticas, a Aula de Educaç3o F3sica e a atividade escoteira;
- b) diferenç3as das duas pr3ticas;
- c) valores presentes/onipresentes/ausentes nas duas propostas;

2.4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa APRESENTADA (e n3o a vivida) se apresenta em 3 momentos distintos. No primeiro momento procura identificar a relaç3o hist3rica e procedimental que a Educaç3o F3sica e a Atividade Escoteira separadamente, ent3o explicita suas diferenç3as e igualdades.

Neste sentido, 3 poss3vel criar uma ordem:

- l) Delimitaç3o do campo e dos interesses da pesquisa, os interessados e suas expectativas em relaç3o ao nosso problema;

- II) Diagnóstico, problemas e ações a serem tomadas no processo para a construção de uma relação das coisas que existem, sobram e faltas em ambas vivências;
- III) Apresentação dos resultados para a sociedade, no seminário de conclusão do curso de licenciatura.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EDUCAÇÃO

É um processo pelo qual, a sociedade forma seus valores, membros, imagem em função dos seus interesses. (GOLIAS, 1993:112).

3.2 OS TIPOS DE EDUCAÇÃO

Segundo Gaspar (2002), a educação socialmente aceita, que é oferecida nas escolas em cursos com níveis, graus, programas, currículos e diplomas, costuma ser chamada de **educação formal**. É importante pensar outras maneiras de educação, antes restrito às intuições formais, agora ampliado para fora dos muros da escola, adentrando os espaços da casa, do trabalho, do lazer, etc. Sendo assim, estruturam-se novas modalidades de ensino: a **educação informal** e a **educação não-formal** (GOHN, 2001).

3.2.1 A EDUCAÇÃO FORMAL

É uma instituição muito antiga, cuja origem está ligada ao desenvolvimento de nossa civilização e ao acervo de conhecimentos por ela gerados. Citações, extraídas de um relato que descreve a China no século XI, mostram que o sistema educacional chinês tinha, já nessa época, as principais características da educação formal, como a conhecemos hoje. A ideia de educação formal é de tal modo bastante antiga, na citação a seguir apresentaremos um contexto do artigo Luzes no Oriente da História em revista (1990) que descreve a educação formal enquanto forma primitiva:

Situadas em pequenas propriedades cuja terra fornecia rendimentos para mantê-las, todas as escolas possuíam salas de aula, um conjunto de textos oficialmente impressos e um espaço em separado em que funcionava um templo de Confúcio, onde se realizavam cerimônias semirreligiosas de caráter edificante. Além disso, algumas tinham bibliotecas consideráveis, abertas ao público: a Escola do Condado de Wu-yuan, na província de Liang-Tse, por exemplo, reunia mais de 1.400 volumes. O caminho do sucesso acadêmico era árduo, pois incluía: currículo estreito, focalizado inteiramente em obras literárias e filosóficas canônicas, suplementadas por comentários oficialmente aprovados sobre os mesmos textos. Os estudantes memorizavam preceitos e debatiam interpretações, enquanto os candidatos aos concursos poliam suas habilidades na composição em prosa e verso nos estilos tradicionais.

Portanto, podemos dizer que na **educação formal** semelhanças no espaço físico das escolas, no conteúdo, na metodologia e nas estratégias.

O objetivo da apresentação desses relatos não é apenas registrar a antiguidade da educação formal. Eles evidenciam, sobretudo, a solidez e a estabilidade dessa instituição e a permanência da escola como o espaço físico onde se transmitem e partilham conhecimentos, ao longo dos últimos mil anos. Assim como há lugar para morar, trabalhar e rezar, há muito tempo se estabeleceu e se destinou um lugar para ensinar e aprender.

O surgimento da escola nas civilizações mais avançadas decorre da necessidade de preservar e garantir o legado do acervo cultural continuamente gerado por essas civilizações. Provavelmente, foi também por essa razão que o conhecimento a ser transmitido na escola se organizou e se especializou num ordenamento de conteúdos separados em áreas uniformes e distintas, com o significativo nome de disciplinas.

GOHN (2006:28), diz que a Educação Formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados.

Para **CHAGAS (1993:51)**, a educação formal é:

“Aquela caracterizada por ser aquela altamente estruturada, que se desenvolve no seio de instituições próprias (escolas e universidades) onde o aluno deve seguir um programa pré-determinado, semelhante ao dos outros alunos que frequentam a mesma instituição”. (CHAGAS, 1993:51).

Em resumo, para vários autores, “a educação formal pode ser entendida como sendo: “aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado”.

Ainda segundo **Gaspar (2002)**, embora a produção do conhecimento não se restringisse a instituições ou a lugares determinados, a transmissão regular e disciplinar desses conhecimentos foi sendo, com o tempo, delegada à escola, ou melhor, à educação formal. É o que tem ocorrido em todas as sociedades que se consideram civilizadas.

3.2.2 A EDUCAÇÃO INFORMAL

Mesmo nas civilizações tidas como culturalmente avançadas, a vida cotidiana sempre exigiu muito mais do que o conhecimento dos saberes apresentados formalmente nas disciplinas escolares. Há muito mais a aprender e desde muito cedo: a língua materna, tarefas domésticas, normas de comportamento, rezar, caçar, pescar, cantar e dançar – sobreviver, enfim. E, para tanto, sempre existiu, também desde muito cedo, uma **educação informal**, a escola da vida, de mil milênios de existência. Segundo (Gastal 2009) as situações onde ocorrem ações de educação informal são aquelas do cotidiano das pessoas em seus ambientes familiares, profissionais, de lazer e entretenimento, entre outros que são passíveis de ocorrer em diferentes ambientes.

Na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Segundo **Gaspar (2002)**, os conhecimentos são partilhados em meio a uma interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber. Nela, ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente,

sem que, na maioria das vezes, os próprios participantes do processo deles tenham consciência.

3.2.2 EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Aproximando-se da educação formal por conta de suas características, a **educação não-formal**, têm também disciplinas, currículos e programas, mas não oferecem graus ou diplomas oficiais. Nesse tipo de educação, inclui-se o estudo de línguas estrangeiras e de especialidades técnicas, artísticas ou semelhantes, oferecido presencialmente em escolas com horários e períodos letivos bem definidos, ou à distância, via correio postal ou eletrônico. Outras, mais próximas da educação informal, ocorrem em espaços específicos, em centros culturais, jardins botânicos, zoológicos, museus de arte ou de ciências. Ou ainda, ao ar livre, em praças, feiras, estações de metrô e onde mais as pessoas possam partilhar saber e arte com seus semelhantes.

No entendimento de **GOHN (2006:28)**, quando se fala em **educação não formal**, é quase impossível não compará-la com a **educação formal**. A autora faz uma distinção entre as três modalidades, demarcando seus campos de atuação:

A educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. (**GOHN, 2006:28**).

A educação não formal resulta, por exemplo, da iniciativa de grupos que se empenham na alfabetização de adultos, de empresas que oferecem cursos de aperfeiçoamento de habilidades para seus empregados, de igrejas, que reúne fieis para ensino religioso, de comunidades que preparam jovens para o exercício da cidadania. Esse segmento abrange também as iniciativas de sindicatos, partidos políticos, da mídia – quando ao lado da programação habitual de entretenimento, oferece cursos específicos – e até das escolas, quando abrem seu espaço em fins de semana para atividades com a comunidade.

O maior resultado que podemos ter advindo da **educação não-formal** é a possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não-formal.

Ainda, segundo **(GOHN 1999)**, o estudarmos a educação não-formal desenvolvida junto a grupos sociais organizados, ou movimentos sociais devemos atentar para as questões das metodologias e modos de funcionamento por serem um dos aspectos mais relevante do processo de aprendizagem.

3.3A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo **(Betti 1991)**, a Educação Física, enquanto prática sistematizada e institucionalizada na forma de educação escolarizada, surgiu na Europa no final do século XVIII. Este período histórico caracterizou-se por grandes transformações sociais e econômicas que culminou com a determinação de uma nova classe dominante – a burguesia – e uma nova classe dominada – o proletariado. Foi nesse contexto que a escola moderna e a Educação Física nasceram e mantêm estrutura semelhante nos dias de hoje. Consolidada no século XIX, sua função social foi pensada para “construir” a sociedade crescente capitalista. Nela, precisava-se de identidades empreendedoras para liderá-la, e de identidades fortes e subservientes para aqueles que deveriam vender sua força-trabalho para a produção das riquezas. **(NUNES e RUBIO, 2009)** enfatizam os valores da prática de exercícios físicos como forma de controlar os corpos e, assim, interferir na formação da personalidade do homem, logo, práticas essenciais para o currículo escolar. A origem da Educação Física está atrelada à criação dos sistemas nacionais de ensino, à consolidação dos projetos econômicos e políticos liberal e à primazia do poder da razão no fazer cotidiano dos homens.

Sua constituição foi fortemente influenciada, a princípio, pela instituição militar e, a partir da segunda metade do século XIX, pela medicina, fundamentando-se nos princípios filosóficos positivistas **(Bracht, 1999)**. Com a influência do pensamento liberal das elites brasileiras e numa perspectiva denominada Higienista, o currículo da educação física era focado nos hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento físico e moral, e sua prática pedagógica baseava-se nos métodos europeus de ginástica, portanto, voltava-se para setores privilegiados da sociedade.

Era um ambiente que tinha caráter preventivo e corretivo. Segundo **(Neira e Nunes, 2006)**, o currículo ginástico colaborava para disseminar os modos de ser das elites dirigentes para as demais classes sociais e construir identidades saudáveis no seio de uma sociedade saudável.

A Educação Física era necessária para a educação de um corpo tido como rude, de maus hábitos e preguiçoso. A futura classe dirigente deveria seguir os padrões europeus de retidão do corpo, afirmando certo ar de requinte, elegância e aspecto saudável. A prática da atividade física deveria ser regrada para não se misturar com exercícios físicos relacionados ao esforço do trabalho. Nesse sentido, podemos afirmar que as identidades projetadas deveriam ser docilizadas nas atitudes, mas robusta na sua aparência.

Em relação às mulheres, entendia-se que a ginástica, bem aplicada e na dose correta, seria o melhor meio de acentuar sua beleza, sua graciosidade e as virtudes de uma boa mãe **(Soares, 2002)**. Vale ressaltar que esses objetivos tencionavam conferir à mulher uma identidade que marcava o lar como domínio de sua atuação para exercer sua plenitude **(Goellner, 2003)** associada a um padrão de feminilidade.

A Educação Física era vista como uma atividade essencialmente prática e complementar ao currículo, não necessitando de uma fundamentação teórica que a diferenciasse da atividade militar. Seus responsáveis assumiam a identidade de instrutores, cujo processo de socialização consistia em treinamento realizado dentro de uma Escola de Educação Física militar. Sob a influência militar, e segundo **(Betti, 1991)** objetivava-se formar o caráter, respeitar a hierarquia e garantir a força física para seus praticantes, adestrando e capacitando o corpo para a força-trabalho, para a reprodução sadia e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico da nação.

Apple (1982) afirma que todos os acontecimentos e as experiências de nossa vida cotidiana não podem ser compreendidos de forma isolada. Eles têm que ser analisados perante as relações de dominação e exploração que permeiam a sociedade. Na lógica deste educador, as políticas de educação não se separam das políticas da sociedade. Para ele, a escolarização está diretamente relacionada com poder.

3.4 O ESCOTISMO

3.4.1 CONCEITO

O Movimento escoteiro, ao longo de sua existência sempre lutou para a obtenção de uma sociedade fraterna e respeitosa com seus recursos. As palavras da lei escoteira: honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, confiança e respeito pela propriedade, segundo **(Cervo, 2004)**, definem a proposta de desenvolvimento do caráter do jovem que é objetivado pelo Movimento Escoteiro.

Segundo **(NUNES, 2015)**, o Escotismo é um movimento mundial que tem por finalidade desenvolver no jovem, através do aprender fazendo, habilidades físicas, intelectuais e socioculturais, torna-se de fundamental importância compreender alguns aspectos relacionados ao perfil destes jovens, bem como da história do escotismo, seus princípios, métodos e fundamentos.

3.4.2 HISTÓRICO DO ESCOTISMO

Robert Stephenson Smith Baden-Powell nasceu no dia 22 de fevereiro de 1857 na Inglaterra e tornou-se famoso no mundo inteiro como herói militar e fundador do Movimento Escoteiro.

Desde pequeno, junto de seus irmãos, realizou atividades ao ar livre e aprendeu a cuidar de si mesmo. Com habilidades para desenhar, tocar instrumentos e imitar amigos e professores tornou-se popular em seu colégio, onde passava a maior parte do tempo. Enquanto não estava em aula, gostava de brincar nos bosques próximos ao colégio de rastrear, caçar e assar coelhos em pequenas fogueiras sem fumaça.

Ao terminar o colegial ingressou no exército, onde devido sua honestidade e competência pôde conhecer o Afeganistão, África e outros continentes. Em 1899 comprovou sua capacidade ao atuar como grande líder de homens durante o Cerco de Mafeking, na África do Sul, tornando todos os homens capazes de empunhar armas e adolescentes para realizarem tarefas de apoio como primeiros socorros, cozinha, comunicação, etc.

Inspirado pela força de vontade e amor à Pátria demonstrado pelos adolescentes durante a Guerra do Transvaal, Baden-Powell criou um programa de desenvolvimento para treinamento de soldados que foi divulgado como o livro "Aids to Scouting", traduzido como "Auxílio para o Escotismo".

Em pouco tempo Baden-Powell notou diversos grupos de rapazes que utilizavam seu livro para guiar suas brincadeiras. Essa situação o estimulou ainda mais a pensar que poderia tomar alguma atitude e investir na situação e **educação** da juventude inglesa. Então reescreveu seu livro, adaptando suas imagens e linguagens para a idade e mentalidade dos rapazes. Com a intenção de verificar o interesse pelo seu novo livro, em julho de 1907 organizou na Ilha de Brownsea um acampamento com 20 jovens convidados, e em cada dia do acampamento realizou atividades variadas e atraentes com os principais temas de seu livro: técnicas de acampamento, observação, artes manuais, cavalheirismo, salvamento de vidas, patriotismo, etc.

O sucesso do acampamento foi tão grande que em 1908, Baden-Powell publicou seu livro “Escotismo para Rapazes”, que foi vendido em fascículos em todas as lojas e bancas de jornal.

O resultado de sua publicação foi que em menos tempo que Baden-Powell esperava, haviam patrulhas de Escoteiros em vários estados do país e, mais impressionante ainda, em mais alguns anos haviam patrulhas de Escoteiros também em outros países.

Ao notar a necessidade de dedicar mais tempo aos jovens através do Escotismo, Baden-Powell afastou-se do exército e passou a organizar o Movimento Escoteiro. Em 1920 foi realizado o primeiro grande acampamento mundial, chamado de Jamboree Mundial, no qual se reuniram Escoteiros de várias nacionalidades e Baden Powell foi nomeado Chefe Escoteiro Mundial.

A partir de então, nem mesmo as duas grandes guerras mundiais enfraqueceram o Movimento Escoteiro, que se espalhou rapidamente pelo mundo. Depois de muitas viagens pelo mundo para visitar os Grupos Escoteiros e auxiliar os adultos como Escotistas dos jovens, Baden-Powell estava cansado e doente, então mudou-se para sua casa na planície africana, no Kenia, com sua esposa Lady Olave Baden Powell e faleceu no dia 08 de Janeiro de 1941, enquanto dormia.

3.4.3 VALORES

Segundo **Paolillo & Imbernon (2009)**, o Escotismo, por levar em conta os princípios da cidadania, a formação do cidadão, a ética, e a vida em observação e respeito à natureza, apresenta componentes muito próximos àqueles propostos

pela Educação Ambiental, quando articulamos também o ensino de Ciências”. Esse aspecto é relevante quando enfocamos as instituições escolares no contexto da história da educação brasileira e a contribuição das organizações extraescolares.

Groth (1979), em seu livro Educação Moral e Cívica, exemplifica esse resgate histórico da moral e civismo de uma forma diferente e agradável, através de métodos modernos.

3.4.4 PRÁTICAS

As práticas presentes nas atividades escoteiras estão relacionadas diretamente com os métodos escoteiros presentes na tabela a seguir, presentes no livro “O escotismo na Educação e Reeducação dos Jovens, de 1969, do autor Henri Joubrel:

Tendência de Caráter	Métodos Escoteiros	Artigos da Lei Escoteira
Instabilidade psico-motora	Jogos, excursões, acampamentos, canções, esquetes, Sistema de Patrulhas e trabalhos manuais	O Escoteiro é obediente e disciplinado; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; e é econômico e respeita o bem alheio
Emotividade	Responsabilidades pessoais, apelo ao sentimento de honra, debates coletivos, trabalhos manuais, vida ao ar livre, distintivos e tradições	O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades; é limpo de corpo e alma; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; é leal; e é cortês
Depressão	Jogos, excursões, acampamentos, esquetes, provas de classes e especialidades	O Escoteiro está sempre alegre e sorri nas dificuldades; é obediente e disciplinado; tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida; e pratica diariamente uma boa ação
Paranóia	Sistema de Patrulhas e exemplo do Escotista	O Escoteiro é obediente e disciplinado; é amigo de todos e irmãos dos demais Escoteiros; é leal; é cortês; pratica diariamente uma boa ação; está sempre alegre e sorri nas dificuldades; e é econômico e respeita o bem alheio
Impulsividade	Sistema de Patrulhas, trabalhos manuais, canções e esquetes	O Escoteiro é obediente e disciplinado; é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; é limpo de corpo e alma; e tem uma só palavra e sua honra vale mais que sua própria vida
Perversidade	Vida ao ar livre, Sistema de Patrulhas, canções e exemplo do Escotista	O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; é cortês, é bom para os animais e as plantas; pratica diariamente uma boa ação; é econômico e respeita o bem alheio; e é limpo de corpo e alma

3.4.5 O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO MUNDO

O fundador do Movimento Escoteiro, B-P, idealizou o escotismo como um modo de formar melhores cidadãos para o Império Britânico. Porém, logo surgiram escoteiros em vários países, como: Chile, França, Alemanha, entre outros. As 27 experiências adquiridas durante a Primeira Guerra Mundial levou B-P a repensar o escotismo, tentando transformá-lo em uma força a favor da paz

mundial. Devido as grandes proporções que o movimento tomou, B-P decidiu organizar algo a nível internacional, o Primeiro Acampamento Mundial de Escoteiros “JAMBOREE”, onde escoteiros de vários países confraternizaram e acamparam no mesmo solo. Em 1922, BP criou os Rovers” (Pioneiros) com a publicação do livro “Rovering to Success” (Caminhos para o sucesso), direcionado a jovens adultos do escotismo que queriam se manter ligados ao movimento de alguma forma após saírem dos ramos. Atualmente são mais de 28 milhões de escoteiros distribuídos em 206 países e territórios. Sendo ausente ainda em apenas seis: Andorra, China, Coréia do Norte, Laos e Myanmar.

3.4.5 O MOVIMENTO ESCOTEIRO NO BRASIL

O Movimento Escoteiro no Brasil No mesmo período em que Baden-Powell realizava o acampamento na Ilha de Brownsea, em 1907, Oficiais e Praças da Armada Brasileira estavam na Inglaterra e ficaram impressionados com o método de educação complementar que Baden-Powell idealizava. Esses marinheiros trouxeram para o Brasil os ideais de Baden-Powell e o modelo dos uniformes Escoteiros para introduzir o Movimento Escoteiro no país. Em 14 de junho de 1910 foi fundado, no Rio de Janeiro, o Centro de Boys Scouts do Brasil. A partir de 1914 surgiram outros núcleos Escoteiros por todo o país. O principal deles foi a Associação Brasileira de Escoteiros - ABE em São Paulo, que espalhou o Movimento Escoteiro por todo o país. O Escotismo ganhou verdadeira amplitude nacional em 1924, com a fundação da União dos Escoteiros do Brasil - UEB (Figura II) no Rio de Janeiro, como unificadora dos grupos e núcleos Escoteiros espalhados pelo Brasil. No Brasil, conforme o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de Janeiro de 1946, o Escotismo foi reconhecido no país como uma instituição extra-escolar.

Pela sua natureza, enquadra-se entre as instituições escolares que visavam complementar a educação formal nas unidades de ensino formal, o que se configurava como um procedimento comum no Brasil da redemocratização de 1946, após o Estado Novo de 1937 (**THOMÉ, 2006**).

3.5 PCN'S

O principal objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) é ser um documento, princípios definidos na LDB/ 1996 desenvolvido pelo Ministério da Educação, num trabalho conjunto com educadores de todo o País, chegou a um novo perfil para o currículo, apoiado em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta. Seu objetivo é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. Essas competências visam o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Para tal, a Educação Física escolar precisa considerar que os alunos deverão ter a consciência da cultura do movimento e saber que é função social da escola ensinar ao estudante o entendimento de mundo, torná-lo cidadão autônomo e racional/intelectual, educando-o e transmitindo a verdade e o conhecimento de diversas áreas, preparando o aluno para situações diversas, através de uma formação ética. Mas, também, a EFI escolar deve estimular o aluno a praticar exercícios físicos, com o objetivo de melhorar sua condição física e colaborar para a sua promoção de saúde.

Os PCN's da Educação Física, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer; expressão de sentimentos, afetos e emoções; e também com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Portanto, então, faz-se importante localizar os benefícios fisiológicos e psicológicos em cada uma dessas manifestações: jogo, esporte, dança, ginástica e luta. Também se trata de compreender as possibilidades de utilização dessas manifestações como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a EFI escolar. Além disso, no item de Cultura Corporal e Movimento dos PCN's, vemos que as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser amplamente valorizado, conhecido e desfrutado.

Quanto ao esporte e a competição no ambiente da educação física escolar há muita discordância dos autores. Para **Bracht (2003)**, no livro "A política de esporte

escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física”, o esporte na escola só tem sentido se integrado ao projeto pedagógico desta escola. De acordo **com Reverdito e colaboradores (2008)**, no artigo Competições Escolares: Reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola:

[...] é na escola que encontramos se não a maior, uma das maiores manifestações das práticas esportivas. Por isso a escola não pode negá-las. O problema é que a escola ainda não acredita na possibilidade e função educativa do esporte, sobretudo na competição. **(REVERDITO e colaboradores, 2008, p. 43)**

Todavia . **(VAZ, 2001, p. 88)** diz que:

[...] uma das críticas mais duras que o esporte sofreu tem origem na constatação de que seria ele, com suas técnicas e regras, uma forma de domínio do corpo e de suas expressões, o que, por sua vez, estaria relacionado com o predomínio da ordem econômico-social capitalista.

Corroborando **com (NUNES e RUBIO, 2009)**, as autoras **Bassani, Danielle Torri e Vaz (2003)**, em seu estudo ‘Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades’, apontam que tanto como conteúdo central da Educação Física, quanto como prática extracurricular, os esportes são motivo de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos nas escolas brasileiras. O discurso predominante diz que esporte é um fator fundamental para a educação das crianças e jovens, atribuindo-se a ele, frequentemente, papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas, dessa forma, dando um outro valor ao esporte perante a sociedade.

4 DISCUSSÃO

Para a discussão, será usado primeiramente o Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil de 1924, que traz as disposições introdutórias da constituição, da estrutura e do escotismo a nível regional e nacional, e que mostra como funcionam as regras e as diretrizes a serem seguidas dentro do movimento.

É possível perceber que a forma que grupos e as demais estruturas oferecidas pelo Movimento Escoteiro se organizam, e executam suas atividades dentro da sua proposta educativa, dando o caráter de uma sociedade no qual os sujeitos são os próprios jovens, fazendo com quem a capacidade de coletividade e proatividade se sobressaiam para a manutenção da mesma. Neste caso, as instâncias do que é feito envolve órgãos de governo e os espaços de participação em assembleias e conselhos, que ensinam a lidar com dificuldades e ao mesmo tempo aceitação, além da tomada de decisões de interesse coletivo ou individual, e ao trabalho em equipe.

Essa mesma concepção de sociedade contribuiu para a montagem deste estudo, uma vez que a construção de uma sociedade em busca desses valores vai muito de acordo com os objetivos do autor, enxergando estes também presentes na escola e ainda com maior potencial de serem desenvolvidos dentro da aula de Educação Física, visto a proximidade do caráter das atividades.

Dessa forma conseguirei relacionar a escola e o ambiente da atividade escoteira, e a partir dessa análise, propor um modelo pedagógico em que uma escola ativa, que se propõe a incorporar a aprendizagem da convivência, da democracia de ideias e da autonomia à vida cotidiana.

Posteriormente, usando o livro Metodologia do ensino da educação física, 1990 do coletivo de autores, relacionei o ambiente onde há possibilidade de a aula funcionar de maneira eficiente e que os alunos realmente aprendam, tanto habilidosamente quanto socialmente. No qual Pimenta e Gonçalves (1990) exemplificam:

Pretende-se instigar o professor a eleger, para sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública brasileira. Escola que se pretende "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos" (p. 85-7)

Essa relação será explicada ao longo do meu estudo, apoia também em alguns estudos sobre educação formal, informal e não-formal, Pedagogia no Movimento escoteiro e do histórico da Educação Física.

4.1 PARALELO ENTRE ESCOTISMO E EFI ESCOLAR

Segundo Neto (2006), por as pessoas não conhecerem muito bem a missão do movimento escoteiro, às vezes confundem ele como um movimento paramilitar, ou movimento de jovens totalitário ou mesmo um movimento elitista. E ao terem esta visão errônea, não o enxergam como uma poderosa ferramenta de transformação. Um ambiente onde há espaço para ideias, valores de cidadania e noções de sociedade que (difícilmente?) é percebido em outro espaço.

É possível perceber, por sua vez a escola, aqui especificamente falando da disciplina de Educação Física, proporciona um espaço rico de vivências e experiências, muito parecido com o espaço que das atividades escoteiras e é importante ressaltar como esta experiência pode afetar o futuro dos que da atividade participam; e na leitura dos capítulos anteriores é possível denotar esta proximidade.

Um ponto chave deste estudo, foi ter encontrado, nos **Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (RCEF-RS)**, em que a educação é pautada no “saber praticar” e no “conhecer”. Neste sentido, foram pensadas, para o próximo capítulo deste estudo, práticas que envolvam o maior número de vivências corporais, abrangendo a cultura dominante da escola e de seu contexto, pois no **RCEF-RS**, há um conteúdo sugerido chamado de **PRÁTICAS CORPORAIS JUNTO À NATUREZA**, e que em seus objetivos se aproxima muito do escotismo, como por exemplo:

- **Identificar as práticas corporais realizadas junto à natureza como manifestações de diferentes visões de mundo ligadas a tempos e espaços distintos e como expressões de identidade.** (p.150)

No processo de trazer alguns elementos do método escoteiro para a escola, os alunos estariam da mesma forma que os escoteiros, se desenvolvendo através do trabalho coletivo, dialogando de forma eficiente com criatividade e participativa, para no futuro, segundo a **(UEB, 2004)** terem maior possibilidade de se tornarem adultos

integrados ao desenvolvimento da sociedade, capazes de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, de cuidar do planeta, sem se descuidar de seus deveres com a sociedade e dessa forma, construir uma sociedade mais igualitária.

Ambas atividades, na escola e na atividade escoteira têm três diretrizes segundo os documentos estudados:

- 1) são conceituados os princípios que podem vir a ter um peso no momento em que se desenvolve uma estrutura de ensino;
- 2) ambas têm intrinsecamente um sistema de valores e normas que regem atitudes;
- 3) podem vir a incentivar os jovens e adultos a se relacionarem com as pessoas, natureza e animais através de atividades que tenham como consequência a saúde, o prazer e o bem-estar.

Dessa forma, a proposta apresentada neste estudo tem como objetivo, usar elementos de uma EDUCAÇÃO FORMAL juntamente com de uma EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL para elencar algumas coisas e propor um novo tipo de aula na disciplina de Educação Física Escolar.

Na construção do trabalho, é possível observar grandes congruências com o Movimento da Escola nova, onde **John Dewey (1979)** diz que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. A “Escola nova” defendia a educação obrigatória, laica, gratuita e a co-educação dos sexos como dever do Estado. Entre suas demandas havia a necessidade de valorizar as crianças, compreendendo seus comportamentos por meio da biologia, da psicologia social, da psicologia evolutiva, da sociologia e da filosofia. O movimento foi o primeiro a atribuir uma participação importante e sistematizada à Educação Física, introduzindo o jogo às suas práticas.

A perspectiva de que as aulas de Educação Física terem ainda um “padrão de funcionamento” ou muitos professores seguirem uma “receita de bolo”, acredito que deva ser porque ainda há dissociação entre teoria-prática nas aulas de Educação Física, por isso sigo acreditando que muitos professores utilizam apenas os conteúdos ligados às suas vivências, seus esportes e suas práticas, ignorando a

riqueza que seria possível extrair de um ambiente tão rico de diamantes mais raros que qualquer minério, no ambiente escolar.

Compreendendo que devemos tomar outro caminho pedagógico, lembro que a escola é um ambiente onde todas as pedagogias são possíveis, reiterando Darido (2003):

Entende-se por ação pedagógica o conjunto de todas as decisões que o docente toma durante o processo ensino-aprendizagem, a fim de induzir um estilo particular de aprendizagem. (p.49).

Para que se comece a pensar nessa aproximação de uma forma prática, foi necessário estudar o que o método escoteiro poderia contribuir para a Educação e a aproximação com o método escoteiro começou a ser vista na figura 1:

Figura 1: Elementos do Método Escoteiro



Fonte: WORLD SCOUT ORGANIZATION (2011 p. 21)

Com exceção da “Lei e promessa escoteira”, esses objetivos podem ser encontrados nos PCN’s nas aulas de Educação Física, seja no ensino fundamental ou médio. Segundo os PCN’s da Educação Física (1997):

concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles; adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos... abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais.) (p. 24)

Desta forma, é possível denotar essa relação através de duas perspectivas:

- a) Regularidade de atividades que contribuam para a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária organizadas pelos jovens;**
- b) Percepção do jovem sobre até que ponto suas atitudes contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.**

No meio desse trabalho, de construir uma nova pedagogia, é preciso delimitar as dificuldades e limites que o professor lida no contexto escolar o qual está inserido, para que consiga, de forma eficaz, fazer uma avaliação da prática pedagógica por ele adotada.

Deste modo, **Costa e Nascimento (2006)** aponta que:

O enfrentamento das diferentes possibilidades de ensino, as dificuldades em justificar escolhas, e ainda os problemas sociais e econômicos encontrados nas escolas parecem confundir e dificultar a prática pedagógica dos professores. (p. 161).

Nesse sentido, como uma prática não-formal poderia se aproximar efetivamente da disciplina de Educação Física?

Segundo **(GOHN (2006:29))**, todos os tipos de educação, convergem na possibilidade de permitir ao indivíduo a aquisição de conhecimentos face às adversidades do quotidiano. O estudo de 2006 de Gohn também indica algumas características sobre as divergências da Educação Formal e não formal:

Quanto ao espaço de ação:

- ❖ A Educação Formal tem um espaço próprio para ocorrer;
- ❖ A educação não formal ocorre a partir da troca de experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos;
- ❖ Na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais;
- ❖ Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação);
- ❖ Na educação formal, os conteúdos são sistematizados com vista à formação de cidadão ativo;
- ❖ A educação não formal tem outros atributos: ela não é organizada por séries/idade/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertença.
- ❖ A Educação formal envolve pessoal especializado, organização de vários tipos (inclusive a curricular), sistematização sequencial das atividades, o uso de disciplina, regulamentos e leis, órgãos superiores etc. Ela tem carácter metódico e, usualmente, divide-se por idade/classe de conhecimento.

Quanto a Finalidade:

- ✓ A educação formal é metodicamente organizada, ela segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e nível de conhecimento e visa atingir um status ou qualificação;
- ✓ A Educação não formal visa proporcionar conhecimentos sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais;

- ✓ Já a educação não formal trabalha com a subjetividade do grupo e contribui para sua construção de identidade.

Quanto aos resultados:

Para GOHN (2006:31), a educação formal e não formal, pressupõem atingir os seguintes resultados:

1. Para a educação formal, visa atingir um mérito somente;
2. Para a educação não formal, há o desenvolvimento de vários processos muito aquém de um pedaço de papel.

A importância da educação não formal, está “voltada para o ser humano globalmente”, indo de encontro a formação proposta pelo movimento escoteiro, que:

“busca auxiliar o jovem a atingir o seu pleno desenvolvimento no caminho para tornar-se um bom cidadão.” (UEB – 2007)

Entretanto, afirma que ela não substitui a educação formal, mas poderá complementá-la por meio de programações, indo de encontro ao que eu pensei em produzir este estudo.

4.2 O ESCOTISMO COMO EDUCAÇÃO EXTRAESCOLAR

O termo extraescolar está comumente ligado à educação não-formal. Acentuada após o fim de Segunda Guerra Mundial, a educação extraescolar se expandiu porque os sistemas escolares não conseguiram suprir as demandas e foram criticados quanto a sua eficácia no novo processo de transformação social que se apresentava. (FÁVERO, 2007). Dessa forma, a educação não-formal é usada para se elencar com outras atividades e experiências, porém dentro das aulas de Educação Física, ou seja, na proposta pedagógica deste estudo é criada uma aproximação entre as duas práticas, a escolar e a escoteira.

Segundo (Fávero, 2007:6), há muito tempo classificava-se como extraescolares atividades que ocorriam à margem das escolas, mas que reforçavam a aprendizagem escolar, nas bibliotecas, no cinema, no esporte, na arte. O escotismo, assim, é enquadrado como uma das inúmeras formas de educação extraescolar

que, no Brasil, está legitimado sob a forma do **Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946**, e fica claro, no **Art. 1º**: Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada à educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Segundo **Thomé (2006:167)**: seus princípios materializam-se por meio de atividades práticas que se caracterizam pelo aprender fazendo, comumente realizados ao ar livre. Esta aprendizagem **não formal** permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades.

Do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento; no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pela interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador, segundo os (**Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011**).

Por sua abrangência, o escotismo pode ser reconhecido como um fenômeno sociocultural, e como um movimento de autoeducação voluntária, pode ser usado como complementação à formação escolar (**Baden-Powell, 1929:10**). Por essa razão, esse estudo levanta a pergunta: porque não ser usado junto da educação formal? Afinal, é possível observar que essa aproximação tem muito mais prós que contras, aliás, TEM CONTRAS?

4.3 PROPONDO UMA NOVA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao analisar a Educação Física presente comumente na maioria das escolas, com sua carga histórica por trás de tudo das “práticas adequadas” **Hall (1997)**, que acabam por estabelecer quais posições os sujeitos devem tomar enquanto cidadãos. Neste processo é possível perceber que o processo de educação pensar e agir é ignorado, o que ocasiona na não inclusão de quem não se adequa. Há de se pensar sobre a presença dominante do esporte nos programas de educação física nas escolas no Brasil e problematizá-la para que essas práticas para se romper com a submissão de rendimento. Planejar as aulas de educação física com essa clareza sendo cobrada dos professores e essa riqueza de detalhes é um pouco assustadora,

uma vez que nem sabemos os perfis dos alunos e alunas que encontraremos dentro da escola em que estaremos indo trabalhar.

Segundo **Valter Bracht**, muitos acreditam que o esporte, por si só, é educativo. “ *Com isso, basta dar uma bola e pronto* ”, destaca. Este fenômeno ainda é consequência da política das décadas de 1960 e 1970, quando a Educação Física tinha uma carga horária obrigatória de 3 períodos por semana e priorizava a descoberta de atletas de alta performance. Claro, é importante considerar esporte uma manifestação do movimento humano; e evidenciando Bracht, “não se trata de negar o esporte, mas apenas considerá-lo como uma das manifestações da cultura corporal”. Além disso, não podemos esquecer da história do jovem e da cultura popular presente naquele contexto.

Segundo **Silva (1999)** ao se escolher determinados conteúdos, o professor, privilegia um tema em detrimento de outro na inter-relação entre saberes, identidade e poder e promove os conhecimentos e os valores tidos como adequados para as pessoas atuarem na sociedade. Dessa forma, a escola deve ser pensada como uma das mais importantes instâncias de construção da representação de quem somos e de quem não é desejado ser.

Segundo Anjos (2013), os elementos essenciais para a prática de um bom professor, que é importante ressaltar, tem congruências com o papel de um chefe escoteiro são:

Confiar e acreditar no seu trabalho	Conseguir seus objetivos e ter consciência que uma aula bem aplicada pode transformar a vida de seus alunos.
Planejar seu trabalho	Dar importância ao planejamento, visto que ele é o esquema da sua aula, onde você traça o que pretende ensinar e o caminho.
Focar e entender os alunos	Conhecer a individualidade de cada um e adaptar o ensino as necessidades particulares aos mesmos, alcançando a totalidade.
Dominar o conteúdo e metodologia	Fundamental para passar confiança aos alunos, o que não significa que deva saber tudo, afinal somos seres vulneráveis e eternos aprendizes.
Ser questionador	Estimular os alunos a reflexão e pensar a sua prática.
Propósito e amor	Antes de qualquer coisa, o professor deve ter o amor pela profissão, precisa ter prazer em ensinar e entender a magnitude de sua função.

Segundo **Piccolo (1993, p. 13)**:

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, é apoiado no **PROGRAMA DE JOVENS: OBJETIVOS FINAIS E INTERMEDIÁRIOS (Ueb, 1994)** que é pensado, nesse estudo, uma proposta pedagógica com um sentido mais amplo para a Educação Física. Assim como o conteúdo presente nas atividades escoteiras, PCN's e no RCEF-RS, como dito que tem o papel de contribuir na formação dos educandos, visto que, a mesma deve dispor de uma prática pedagógica ampla capaz de possibilitar vivências lúdicas, criativas, que provoquem no aluno interesse em participar, se expressar, superar problemas, desenvolvendo, um senso crítico que o habilite a pensar e refletir nas diferentes situações.

Tendo como base o Movimento Escoteiro, os princípios, de ordem moral, ética, intelectual e espiritual, são vivenciados junto à natureza, pelas atividades ao ar livre

em forma de acampamentos, excursões, jogos, competições e teatro, com o intuito de serem praticados nos distintos espaços da vida social, ou segundo **(NASCIMENTO, 2005: 252). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011**, uma pedagogia organizada durante a primeira década do século XX, com o objetivo de ensinar disciplina aos jovens, fixar valores, desenvolver habilidades e difundir saberes.”

Esta proposta apresentará os objetivos físicos, intelectuais, sociais, afetivos, espirituais, de desenvolvimento de caráter e serão divididos por idade e estarão dispostas da seguinte forma:

Infância Média corresponde a alunos com idade entre 3 a 5 anos;
Infância Tarde corresponde a alunos com idade entre 6 a 9 anos;
Pré Puberdade corresponde a alunos com idade entre 9 a 11 anos;
Puberdade corresponde a alunos com idade entre 12 a 14 anos;
Primeira Adolescência corresponde a alunos com idade entre 15 e 21 anos;
Juventude corresponde a alunos com idade a partir dos 21 anos.

As tabelas dos objetivos estão presentes no **ANEXO I**. (página 43).

3 Conclusão

A educação é provavelmente a base que guia todos os comportamentos de uma sociedade, e é a este tipo de comportamento que nós, como professores devemos nos responsabilizar durante nossa formação. Essa formação é um direito moral e cívico, uma responsabilidade, tal como é dever de um deputado discutir e aprovar leis, que tenham em benefício à população e não há si próprio; os professores que não pensam na formação global do aluno, de certa forma são corruptos.

É possível perceber, após a finalização desse estudo, que diante da educação formal e não formal, encontramos para além de divergências, encontramos muitas convergências, que além do espaço de aprendizagem, expandindo as formas de caráter da Educação Física hoje vista nas escolas.

Olhando pela abordagem Escoteira, e pelos documentos que orientam a prática da educação física e tantos estudos cumprem o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias, por que se faz necessário este estudo? Será que é porque eu senti, mesmo após 5 anos na graduação, falta de uma direção que dê uma justificativa para a sociedade quando se refere ao desmonte da disciplina de Educação Física nas escolas, por exemplo.

Na maioria dos casos, nas escolas públicas, que sofrem com problemas de infraestrutura e condições de trabalho e o salário que não legitima a importância que a atribuição de professor demanda, o que mais afeta o trabalho de um professor a meu ver é o comodismo ou “incomodismo” de se preocupar com as coisas. Logo, não acho válido debatermos sobre a sociedade e seus problemas e não fazer nada para mudá-la. Afinal, o professor tem uma missão na sociedade, que é mudar pensamentos e cuidar da saúde e sanidade das pessoas, e acredito que ele só esteja habilitado a fazer isso se tiver muita vontade, inclusive de improvisar, e se ele que é o expoente da ação não está com essa disposição talvez docência não seja o dom dessa pessoa.

Mais uma vez, afirmo que é preciso se pensar sobre a presença dominante do esporte nos programas de educação física nas escolas no Brasil e problematizá-la para que essas práticas não sejam apenas uma submissão de rendimento.

No sentido que proponho neste trabalho um Educação Física através do olhar da ótica escoteira, do APRENDER FAZENDO, onde o jovem tem a oportunidade de

contextualizar a sua aprendizagem dando sentido ao seu aprendizado e sabendo o que o quê se propôs aprender, em equipe ou individualmente, aprendendo diretamente com os erros e a partir deles; reconstruir com a ajuda da sua equipe, até que se julgue apto a fazê-lo sozinho. Desta forma é auxiliado no desenvolvimento de todas as dimensões de sua personalidade e guarda para si o que é realmente significativo, e assim saindo da escola com a uma formação utópica, mas possível, cidadão, solidário e preparado para enfrentar a vida fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Escotismo para rapazes: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial.** Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006, reimpressão 2008.

BADEN-POWELL, of Gilwell, Lord. **Guia do Chefe Escoteiro: teoria do adestramento Escoteiro -um subsídio para a tarefa dos Escotistas - 7ª Edição.** Curitiba: Reproset Indústria Gráfica, Abril de 2006. Páginas 11-12, 28-30 e 45 -62.

BADEN - POWELL, of Gilwell, Lord. **Lições da escola da vida - 1ª EDIÇÃO.** Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, 1986.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1992.

BRASIL. **ESTATUTO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL** Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/estatuto_UEB_2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. **Programa de jovens: objetivos finais e intermediários.** (Ueb, 1994)

Brasil. **Referencial Curricular de Educação Física do Rio Grande do Sul – Porto Alegre,** 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ALVES, J. C.

DT Anjos, MMM Lacerda - **Pensamento e agir pedagógico da Educação Física Escolar** - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - No 180 - Mayo de 2013. <http://www.efdeportes.com/>

FÁVERO, Osmar. **Educação Não Formal: contextos, percursos e sujeitos.** Educ. Soc., Campinas, v.28, n.99, p. 614-617, maio/ago. 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não- Formal, Novo Associativismo e Terceiro Setor no Brasil - Fac. Educação-UNICAMP/CNPq**

GOHN, Maria da Glória.1999. **Movimentos sociais e educação.** S. Paulo. Cortez 3ª ed.

NETO, David Izecksohn. **Representando o Movimento Escoteiro - Sabendo o que dizer, como falar e como mostrar.** Suíça - 2006 Disponível em: http://www.escoteiros.org.br/wpcontent/uploads/2016/09/Representando_o_movimento_escoteiro.pdf Acesso: 17 de dezembro de 2017.

NUNES, Jair et. al. **Padrões de atividades escoteiras, um manual para escotistas e dirigentes** 1ª edição - Abril de 2013

NUNES, OD. **A prática do escotismo e suas influências no contexto socioambiental e educacional: uma educação para a vida.** Asunción, Paraguay. 2015

O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 6., Florianópolis, 2007.

SILVA, CML. **A Contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do Movimento e reflexos na educação para a cidadania.** USP - São Paulo, 2012.

Soares, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física (2ª ed.)** São Paulo: Editores Associados. (2012).

ANEXO I

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 4	Compreender o alcance e o significado da verdade.	Demonstrar que se esforça para dizer sempre a verdade.	Compreender o alcance e o significado da lealdade.	Entender a responsabilidade como um valor que deve orientar sua vida.	Ser fiel à palavra empenhada.	Agir em consonância com os valores que o inspiram.
	Descobrir progressivamente que seus valores de Lobinho se refletem em suas atitudes ante a seus familiares	Descobrir progressivamente que seus valores de Lobinho se refletem em suas atitudes ante seus familiares.	Demonstrar que a lealdade está presente em todos os seus atos.	Manifestar um esforço constante para ser responsável.	Dar constante testemunho dos valores que o inspiram em todos os âmbitos onde atua.	
	Contribuir para criar na Alcatéia um ambiente em que se expresse sempre a verdade.	Contribuir para criar na Alcatéia um ambiente em que se expresse sempre a verdade.	Participar de atividades que destacam o valor da lealdade.	Promover em sua Patrulha um ambiente em que se reflitam os valores pessoais dos seus integrantes.	Contribuir para que sua Tropa prime pela noção de responsabilidade dos seus integrantes.	
LINHA 5	Ser normal e alegre.	Aceitar de bom ânimo as dificuldades.	Enfrentar e resolver suas dificuldades com alegria.	Manter constantemente uma atitude alegre.	Ser capaz de rir dos seus próprios absurdos.	Enfrentar a vida com alegria e senso de humor.
	Participar com alegria das atividades da Alcatéia.	Compartilhar a alegria de suas conquistas e das conquistas dos seus companheiros.	Contribuir para que a Tropa viva um ambiente de alegria.	Projetar sua alegria na Tropa, na escola e na família.	Ser reconhecido em todos os ambientes em que freqüenta por sua atitude alegre e otimista.	
	Manifestar seu humor sem zombar dos seus companheiros.	Contribuir para que a Alcatéia manifeste seu humor sem agressividade.	Expressar seu humor sem desrespeitar as pessoas.	Contribuir para que sua Tropa manifeste seu humor de maneira natural e espontânea.	Praticar um humor isento de hostilidade e de vulgaridade.	
LINHA 6	Escutar seus companheiros de Matilha, os Velhos Lobos e seus pais.	Manter boas relações com seus companheiros de Alcatéia.	Valorizar a contribuição dos seus companheiros de Patrulha para o seu desenvolvimento pessoal.	Apoiar as tarefas de desenvolvimento pessoal dos seus companheiros de Patrulha.	Reconhecer em sua Patrulha uma comunidade de vida, acolhendo as críticas que nesse meio lhe forem formuladas.	Reconhecer, nos Grupos de que participe, um apoio para o seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida.
		Perseverar em suas amizades.	Respeitar os acordos e recomendações de sua Patrulha.	Participar ativamente do seu Conselho de Patrulha.	Contribuir com sua experiência pessoal para as discussões realizadas nas reuniões de sua Patrulha.	
					Comprometer-se com os projetos de sua Tropa e do seu Grupo.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 1	Apreciar aquilo que é capaz de fazer. Reconhecer e aceitar seus erros.	Identificar suas principais capacidades e limitações.	Participar com interesse de atividades voltadas para o autoconhecimento.	Evidenciar em sua conduta que reflete sobre si mesmo.	Ser capaz de projetar para a vida atual as perspectivas decorrentes de suas atuais capacidades e limitações.	Conhecer suas possibilidades e limitações, aceitando-as com capacidade de autocrítica e mantendo, por sua vez, uma boa imagem de si mesmo.
	Participar de atividades que o auxiliem a descobrir suas conquistas.	Aceitar os defeitos e limitações que descobre em si mesmo.	Ser capaz de aceitar e avaliar as críticas que fazem à sua situação.	Ter uma avaliação crítica a respeito de si próprio.	Demonstrar que se aceita, não obstante sua capacidade de se avaliar criticamente. Confiar em que é capaz de alcançar seus objetivos.	
		Valorizar o significado de suas conquistas.	Reconhecer sua capacidade de se superar.	Reafirmar sua convicção de que possui as condições necessárias para alcançar resultados concretos.		
LINHA 2	Aceitar as sugestões de pais, professores e Velhos Lobos destinadas a corrigir seus erros.	Propor-se pequenos desafios para superar seus defeitos.	Compreender a importância de se preocupar com seu desenvolvimento.	Esforçar-se continuamente para corrigir seus erros e superar seus defeitos.	Formular metas para seu desenvolvimento pessoal.	Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.
	Compreender a importância das tarefas que assume para ampliar suas conquistas.	Cumprir habitualmente as tarefas que assume.	Demonstrar capacidade para tomar decisões que aprimorem seu desempenho.	Demonstrar que é constante em seu empenho para desenvolver suas capacidades.	Realizar ações e participar projetos destinados ao cumprimento de suas metas.	
			Assumir por sua própria iniciativa algumas responsabilidades na Patrulha e no lar.	Desempenhar-se normalmente a contento das responsabilidades que assume.	Avaliar os resultados alcançados.	
LINHA 3	Conhecer e compreender a Lei e a Promessa do Lobinho.	Demonstrar que aceita o significado para sua vida dos princípios contidos na Lei e na Promessa do Lobinho.	Conhecer e compreender a Lei e a Promessa Escoteiras.	Demonstrar que aceita o significado da Lei e da Promessa Escoteiras para sua vida.	Reconhecer o significado da Lei e da Promessa Escoteiras nessa etapa do seu desenvolvimento.	Construir seu projeto de vida de acordo com a Lei e Promessa Escoteiras.
	Comprometer-se com os valores expressos na Lei e Promessa do Lobinho.	Aplicar a Lei e a Promessa do Lobinho nas atividades da Alcatéla e em sua vida pessoal.	Comprometer-se com os valores expressos na Lei e na Promessa Escoteiras.	Aplicar a Lei e a Promessa Escoteiras nas atividades da Tropa e em sua vida pessoal.	Renovar seu compromisso com o Escotismo.	
					Optar por valores pessoais para sua vida.	

	INFÂNCIA MÉDIA	INFÂNCIA TARDIA	PRÉ-PUBERDADE	PUBERDADE	PRIMEIRA ADOLESCÊNCIA	JUVENTUDE
LINHA 2	Aceitar as distintas opiniões de seus companheiros.	Aprender a refletir antes de agir.	Escutar a opinião dos demais e manifestar sua discordância de maneira adequada.	Expressar suas opiniões, respeitando as alheias.	Saber expressar livremente suas opiniões, em quaisquer circunstâncias, sem menosprezar as opiniões alheias.	Adotar uma conduta assertiva e uma atitude afetuosa em relação aos demais, sem inibições nem agressividade.
	Adaptar-se com facilidade às relações de afeto que se desenvolvem na Alcatéia.	Dizer o que pensa sem ferir aos seus companheiros nem zombar deles.	Demonstrar que é capaz de negar-se a realizar ações contrárias ao que considera correto.	Preservar suas opiniões, quando as considerar corretas.	Ser naturalmente afetuoso no trato com as pessoas. Manter amizades profundas.	
	Demonstrar capacidade para fazer amigos.	Aprofundar suas amizades, tratando com afeto os que não são seus amigos ou deixam de sê-lo.	Demonstrar por seus atos lealdade para com seus amigos, sem hostilidade para com os que os que não são.	Descobrir o valor da amizade e dos seus amigos, controlando o excesso de sensibilidade em suas relações com eles.		
LINHA 3	Estar geralmente disposto a compartilhar com todos.	Manifestar boa vontade e disposição para ajudar aos demais.	Demonstrar capacidade para dar e receber amor.	Compreender o sentido do amor e demonstrar interesse por assumi-lo em sua vida.	Identificar o amor ao próximo como fonte de realização pessoal e de felicidade.	Fundamentar no amor a construção de sua felicidade pessoal, servindo aos outros sem esperar recompensa e valorizando-os pelo que são.
	Ajudar os companheiros mais novos a integrar-se à Alcatéia.	Demonstrar capacidade de interessar-se por seus companheiros, sem distinção de classes sociais ou econômicas.	Demonstrar interesse pelas pessoas, mantendo em relação a elas uma atitude generosa.	Estar disponível para seus companheiros de Patrulha, em todas as circunstâncias.	Demonstrar capacidade de entregar-se sem esperar retribuição.	
				Apreciar o valor das diversas pessoas com que se relaciona.	Respeitar e defender o direito dos demais de serem valorizados pelo que são, e não pelo que têm.	